

## O DESIGN DE MODA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA NAS DITADURAS LATINO-AMERICANAS (1960–1980)

*Fashion Design as a Tool of Resistance in Latin American Dictatorships (1960–1980)*

Riquetti, Izabela; Graduada; Universidade do Estado de Minas Gerais, [izabela.fig.riquetti@gmail.com](mailto:izabela.fig.riquetti@gmail.com)<sup>1</sup>  
Almeida, Marcelina de; Doutora; Universidade do Estado de Minas Gerais, [marcelina.almeida@uemg.br](mailto:marcelina.almeida@uemg.br)<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo pretende investigar o design de moda como uma ferramenta de resistência política durante os regimes militares latino-americanos entre 1960 e 1980. O artigo visa analisar como a moda, além de um fenômeno estético, foi utilizada como linguagem de protesto e denúncia contra opressões e censuras das ditaduras na América Latina. O objetivo é explorar a interseção entre design de moda, política e cultura, buscando compreender sua relevância na luta contra regimes repressivos.

**Palavras chave:** Design de moda; resistência; ditadura militar.

**Abstract:** *This study aims to investigate fashion design as a tool of political resistance during the Latin American military regimes between 1960 and 1980. The article seeks to analyze how fashion, beyond being an aesthetic phenomenon, was used as a language of protest and denunciation against the oppression and censorship imposed by dictatorships in Latin America. The objective is to explore the intersection of fashion design, politics, and culture, aiming to understand its relevance in the struggle against repressive regimes.*

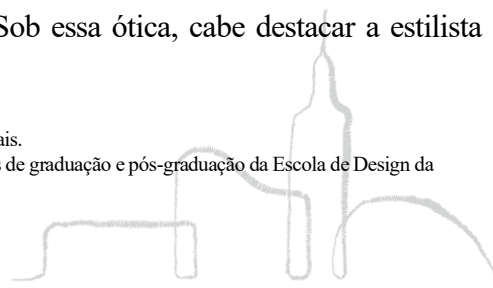
**Keywords:** *Fashion design; resistance; military dictatorship.*

### Introdução

Entre os anos de 1960 e 1980, a América Latina viveu um período de intensa repressão política, marcado pelo estabelecimento de ditaduras militares em países como Brasil, Argentina e Chile. Nesse contexto de censura e violência, verifica-se que o design de moda emergiu como uma forma de resistência simbólica, ao se tornar um poderoso meio de expressão política e denúncia, ultrapassando, assim, sua finalidade estética. Sob essa ótica, cabe destacar a estilista

<sup>1</sup> Izabela Filgueiras Riquetti, graduada em Design de Moda na Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Marcelina das Graças de Almeida, doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais; Docente nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais.





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

brasileira Zuzu Angel, que utilizou sua arte para protestar contra o regime militar, especialmente quanto ao desaparecimento de seu filho.

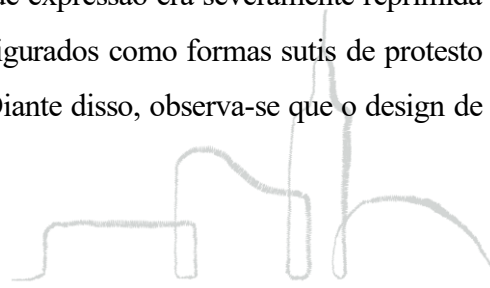
Dessa forma, o presente estudo, sob a metodologia de revisão bibliográfica e documental (Cervo, Bervian e Silva, 2006), se justifica por sua relevância e profundidade, uma vez que evidencia um aspecto muitas vezes negligenciado na história política e social: a capacidade de a moda ser veículo de protesto em tempos de repressão. O design de moda, em que pese seja comumente visto como um simples elemento estético e superficial (Lipovetsky, 1989), pode ser um espaço com grande alcance para denunciar violações de direitos humanos, contestar o sistema e desafiar o regime militar, de maneira indireta, mas eficaz. Assim, esse estudo destaca o papel do design de moda como uma forma de resistência cultural e protesto político, ampliando o debate sobre a interação entre a arte e a resistência contra regimes autoritários.

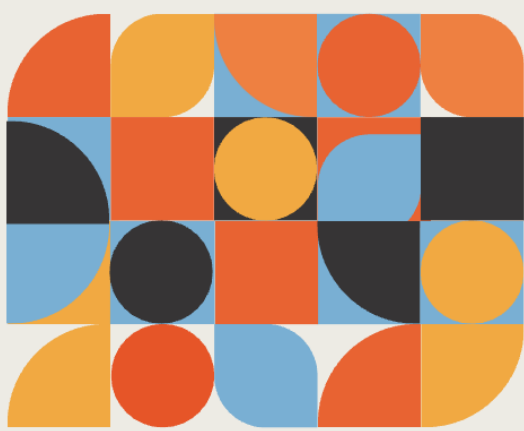
## **O início de um movimento**

Durante as décadas de 1960 a 1980, marcadas por regimes militares autoritários na América Latina, o design de moda deixou de ser apenas um reflexo de tendências para assumir um papel combativo. Criadores passaram a incorporar símbolos de resistência, narrativas culturais e críticas sociais em suas peças, transformando roupas em manifestações contra a violência estatal. Nesse contexto, é essencial compreender como o design de moda se tornou uma forma de resistência e denúncia política às ditaduras militares latino-americanas e quais os seus impactos práticos como ferramenta de protesto.

Em primeiro lugar, insta salientar que o design de moda, além de ser uma forma de expressão estética, pode ser compreendido como um espaço de negociação simbólica entre o poder, a sociedade e o indivíduo. Nesse sentido, a moda não é apenas um reflexo da classe dominante, mas também uma manifestação das relações sociais e das estruturas de poder (Bourdieu, 1996). Assim, ela se torna um modo de afirmação política dentro de um sistema hierárquico.

Entretanto, o design de moda também tem sido usado como uma ferramenta de resistência (Lima, 2013). Esse fenômeno é verificado no período de ditaduras militares, quando a liberdade de expressão era severamente reprimida (Schwarcz, 2019), contexto em que roupas, acessórios e gestos foram reconfigurados como formas sutis de protesto contra o regime, uma vez que outras formas de expressão eram censuradas. Diante disso, observa-se que o design de





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

moda ultrapassou sua função estética e assumiu um papel político, tornando-se um meio estratégico para contestar a opressão e reafirmar identidades em um cenário de silenciamento.

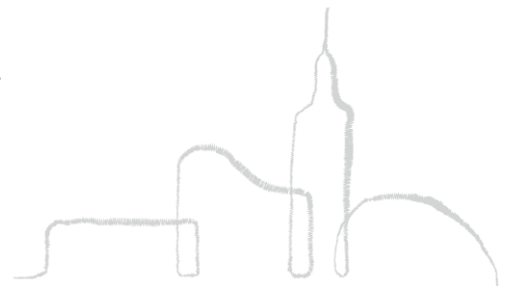
Sob essa ótica, a atuação de Zuzu Angel exemplifica claramente essa relação entre moda e política. Reconhecida como uma estilista importante no Brasil, Zuzu utilizou sua arte para denunciar as atrocidades do regime militar, especialmente após o desaparecimento de seu filho. Dessa forma, sua obra ilustra bem a presente pesquisa, evidenciando como o design de moda pode transcender a estética e se transformar em uma linguagem política, desafiando as repressões impostas pela ditadura (Lacerda, 2011).

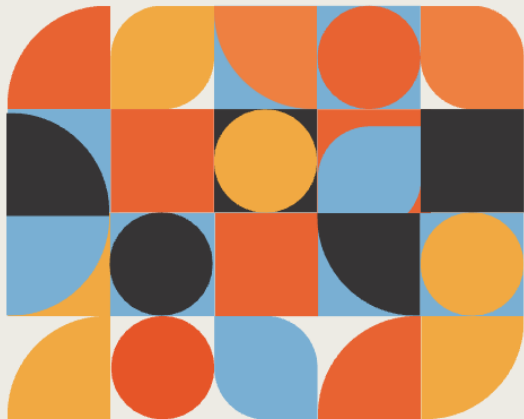
Nesse viés, o design de moda é uma linguagem e, como qualquer outra, pode ser usada para expressar ideias que vão além da estética (Andrade, 2014). Sob tal lógica, verifica-se que a moda de resistência se caracteriza, comumente, pelo uso de símbolos carregados de conteúdo sociopolítico, como bordados e acessórios, no contexto da ditadura militar. A título de ilustração, pode-se mencionar o intitulado “Vestido de protesto político [manga longa]”, criado por Zuzu Angel, em 1971, bordado à mão com diversos elementos coloridos: itens relacionados à ditadura, como tanques de guerra e quepes militares circulando a gola, misturados a desenhos lúdicos, como flores, fadas e pássaros engaiolados - simbolizando a esperança e a luta contra o cerceamento da liberdade.

Figura 1: “Vestido de protesto político [manga longa]”, Zuzu Angel, 1971.



Fonte: <https://www.zuzuangel.com.br/colecoes>





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Logo, verifica-se que esses símbolos não apenas subvertem a ordem estabelecida, mas também questionam os valores impostos pela sociedade (Foucault, 1995), já que o design de moda, ao se manifestar como resistência, se opõe à normalização social.

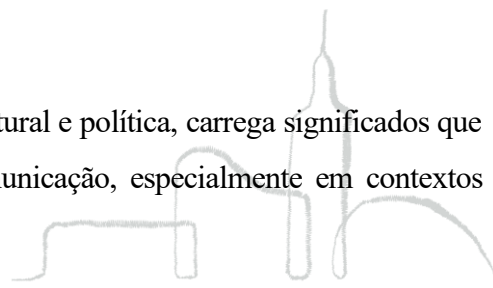
Posteriormente, ressalta-se o profundo impacto das ditaduras militares nas produções culturais. A censura aos meios de comunicação (como música, literatura e teatro), limitou a liberdade de expressão (Napolitano, 2014). Nesse contexto, o design de moda se tornou um dos poucos campos em que a resistência podia ser manifestada, ainda que de forma indireta. Assim, apesar do controle rígido sobre a cultura, as formas de resistência se multiplicaram em diversas áreas, dentre elas, a moda (Sevcenko, 2002). Nesse ponto, cabe mencionar as coleções internacionais de Zuzu Angel, como a "International Dateline Collection III", que se tornaram um marco na história da moda politicamente engajada, contando, inclusive com a participação da modelo Kathy Lindsay (filha do prefeito de Nova York John Lindsay), que desfilou com estampa de pássaros, renomada criação de Zuzu Angel.

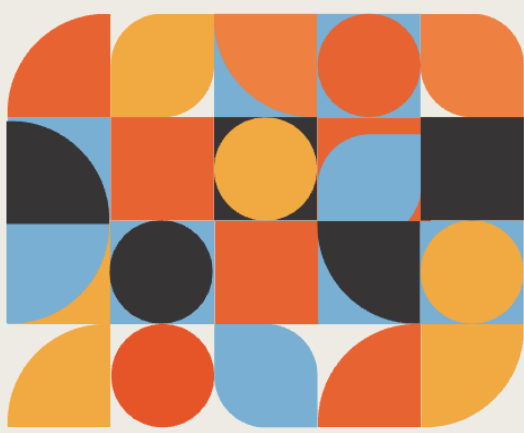
Figura 2: Kathy Lindsay em desfile da International Dateline Collection III, 1971.



Fonte: <https://www.zuzuangel.com.br/colecoes>

Diante disso, observa-se que o design de moda, como linguagem cultural e política, carrega significados que vão além de sua função estética, tornando-se uma poderosa forma de comunicação, especialmente em contextos





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

autoritários. Sob essa lógica, destaca-se que a moda é uma das formas pelas quais as identidades culturais são formadas, contestadas e repensadas (Alves, 2017). Assim, nota-se, claramente, que, na América Latina, durante os regimes militares, o design de moda se tornou um campo no qual as identidades sociais e políticas foram moldadas pela repressão, criando um novo espaço de resistência e afirmação mesmo em tempos sombrios.

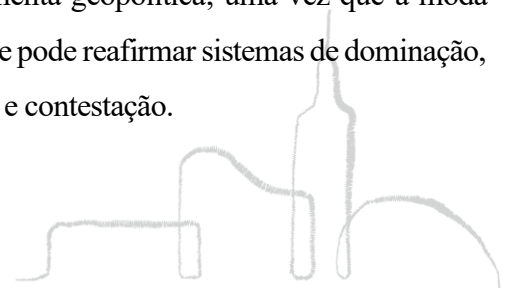
Em suma, o presente estudo contribui para a compreensão de como a moda se estabeleceu como uma ferramenta de resistência política durante as ditaduras militares na América Latina, por meio do uso de símbolos sutis, sendo capaz de desafiar o autoritarismo e protestar contra as injustiças desses regimes. Ressalta-se, por fim, que a pesquisa sobre Zuzu Angel, em especial, oferece uma ampla perspectiva sobre como o design de moda pode ser utilizado como uma forma de luta, revelando a ligação entre estética e política.

## **Do silêncio à denúncia: estratégias simbólicas do design de moda frente à censura das ditaduras**

As ditaduras militares latino-americanas impuseram um regime de silêncio forçado à sociedade civil, especialmente no campo das expressões culturais. A censura institucionalizada atingiu severamente a imprensa, as artes, o cinema e a literatura, forçando criadores a encontrarem formas indiretas, codificadas e simbólicas para manifestar oposição. Nesse ambiente, o design de moda se destacou como um canal criativo de resistência, por permitir uma comunicação sensível que escapava aos mecanismos tradicionais de controle.

A força da moda como linguagem de resistência reside em sua capacidade de atuar na esfera cotidiana. Diferente do teatro ou do livro facilmente interditáveis o vestuário circula pelas ruas, está no corpo de todos, e se camufla como produto inofensivo. Essa ambiguidade foi crucial para que estilistas como Zuzu Angel pudessem inserir narrativas críticas em peças aparentemente “comerciais”, tais como o “Vestido de protesto político [manga longa]” (figura 1), no qual os bordados com pássaros engaiolados, caveiras e anjos caídos comunicam a violência do regime, sem depender da linguagem textual.

A moda ativista de Angel, ao ser apresentada em Nova York, rompeu com a lógica do protesto nacional: internacionalizou a denúncia. Isso revela o potencial da estética como ferramenta geopolítica, uma vez que a moda sempre teve um papel ambivalente (Lipovetsky, 1989): ao mesmo tempo em que pode reafirmar sistemas de dominação, também pode ser apropriada por grupos subalternos como espaço de invenção e contestação.





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Em países como o Chile, artistas e designers adaptaram suas criações para inserir metáforas políticas dentro das vestimentas, com o uso de tecidos étnicos e elementos culturais suprimidos pelos militares. No Uruguai e na Bolívia, bordados com inscrições de desaparecidos e cores associadas a partidos proibidos foram amplamente utilizados por mulheres como forma de protesto visual silencioso.

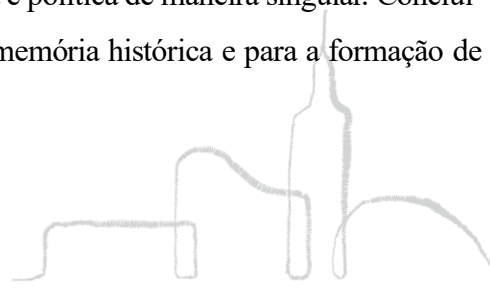
A moda, portanto, operou como um meio de dizer o indizível. Transformou peças comuns em símbolos de resistência. Não se tratava de uma moda “para vender”, mas de uma moda para lembrar, denunciar, persistir. O que se vê nesse período é o surgimento de uma estética de enfrentamento, isto é, uma linguagem que, mesmo sem palavras, se recusa a se calar diante da barbárie, de modo que a censura não conseguiu impedir a costura simbólica das resistências que a moda soube criar com agulhas, tecidos e coragem.

## Considerações Finais

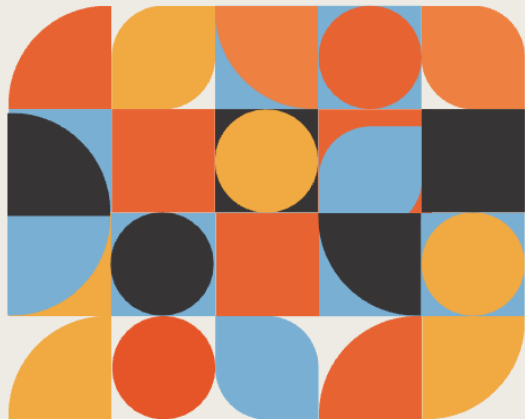
Diante do exposto, a investigação sobre o design de moda como ferramenta de resistência política nas ditaduras latino-americanas permitiu compreender, com profundidade, o alcance simbólico e histórico do vestuário como forma de enfrentamento político. Ao longo da análise, verificou-se que, em contextos de censura e autoritarismo, a moda transcendeu sua função estética, convertendo-se em meio de comunicação crítica, memória coletiva e estratégia de denúncia.

O estudo revelou que a atuação de estilistas engajados, como no caso emblemático de Zuzu Angel, representou não apenas uma ruptura com os padrões comerciais da época, mas também um gesto político de grande impacto simbólico. A pesquisa demonstrou que os elementos visuais incorporados nas coleções como símbolos, cores e composições temáticas funcionaram como narrativas alternativas frente ao silenciamento imposto pelos regimes militares.

Ao analisar os casos do Brasil, Argentina e Chile, observou-se que o design de moda, em diferentes graus, foi apropriado como linguagem de resistência silenciosa, mas eficaz. Por meio do vestuário, foram veiculadas mensagens de protesto, luto e afirmação de identidade, num processo que vinculou estética e política de maneira singular. Conclui-se, portanto, que esse tipo de manifestação contribuiu para a preservação da memória histórica e para a formação de redes simbólicas de solidariedade e engajamento social.







# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Como resultado, constata-se que a moda não é apenas um reflexo de seu tempo, mas também uma força ativa na produção de significados e na contestação de estruturas de poder. Ao se posicionar como meio de resistência em períodos de repressão, o design de moda consolidou-se como agente de transformação cultural. Nesse sentido, a análise realizada confirma que, mesmo sob censura, é possível costurar discursos de liberdade.

## Referências

ALVES, Larissa. **Moda, Cultura e Comunicação: um diálogo entre comportamento, corpo e expressão**. In: Colóquio de Moda. Bauru: UNESP, 2017.

ANDRADE, Priscila. **Zuzu Angel: o poder da moda contra a opressão**. Colóquio de Moda, [S.I.], 2006. Disponível em: <<http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/94.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LACERDA, Carla. C. D. **Moda como forma de protesto em desfile de Zuzu Angel: Nova York, setembro de 1971**. Orientador: Isabela Monken. 2011. 52 f. Monografia (Pós-Graduação em Moda, Cultura da Moda e Arte) - Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

LIMA, Claudia Garcia. **A Moda como Resistência: O Legado de Zuzu Angel**. Revista Brasileira de História da Moda, vol. 9, no. 1, 2013, pp. 45-67.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: A Moda e Seu Destino nas Sociedades Modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEVCENKO, Nicolau. **A História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na Era da Ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

